



## RELATO DE CASO: ARITENOPEXIA SEGUIDA DE VENTRICULECTOMIA EM EQUINO

JONATAS MARTINS DE ANDRADE; ANSELMO MAGALHÃES LOPES JUNIOR; JAQUELINE RODRIGUES; ESTHEFANY DOURADO DE FREITAS; BEATRIZ BARRETO GOMES

**Introdução:** A hemiplegia laríngea é uma afecção que acomete as vias aéreas superiores resultando em uma abdução incompleta da cartilagem aritenóide. **Objetivo:** Realizar o diagnóstico e tratamento da hemiplegia laríngea em um equino. **Relato de caso:** Foi atendido um equino macho, castrado, da raça quarto de milha com 4 anos de idade, atleta de vaquejada, pesando 413 quilos, com histórico de perda de desempenho e apresentando ruídos característicos. Após exame clínico e endoscopia constatou-se hemiplegia laringeana de grau 4, sendo necessário tratamento cirúrgico. O protocolo pré-anestésico utilizado foi xilazina na dose de 1mg/kg. Após a sedação do animal, foi realizada a cateterização da veia jugular esquerda para fluidoterapia com a indução anestésica de cetamina na dose de 2,2 mg/kg, juntamente com diazepam na dose de 0,05 mg/kg. Submeteu-se o animal a traqueostomia para a intubação traqueal e manutenção anestésica com isoflurano. Empregou-se a Técnica de “Tie Back” guiada por endoscopia, com uma incisão na lateral direita da laringe, tendo a finalidade da ancoragem com fio inabsorvível fixando a margem caudal da aritenóide na lâmina cricóide no ramo dorso caudal, finalizando a aritenopexia. Reposicionou-se o animal em decúbito dorsal para a realização da ventriculordecotomia, em que foi realizada uma incisão na borda ventral da cartilagem tireóide, permitindo o acesso para o ventrículo laringiano lateralmente as pregas vocais, permitindo sua extração. No pós-operatório, administrou-se soro antitetânico, com uso de antibiótico agrovvet por 7 dias, anti-inflamatório niglumine por 5 dias, com limpeza diária. **Discursão:** Aritenopexia em conjunto com a manobra de ventriculordecotomia tem sido técnicas utilizadas com maior porcentagem de efetividade na correção da hemiplegia laríngea em cavalos atletas. Com o tratamento e limpeza adequada essas técnicas reduzem possíveis complicações pós cirúrgicas, dentre elas a redução do grau de abdução aritenóide, tosse aguda e inflamação laríngea, na maioria das vezes são resolúveis e de cariz temporária. **Conclusão:** A utilização de técnicas operatórias melhora o prognóstico em equinos hemiplégicos. As técnicas de Tie Back e ventriculordecotomia apresentam resultados satisfatórios. O paciente apresentou boa recuperação cirúrgica, recebendo alta após 21 dias de internação.

**Palavras-chave:** Aritenopexia, Aritenóide, Hemiplegia, Ventriculectomia, Anestesia.